

DESTAQUES

- **Resultado líquido consolidado de 20,4M€, representando uma subida de +87,9M€;**
- **Produto bancário *core*¹ aumenta 15,0% atingindo 285,9M€, com a margem financeira a subir 13,3% e as comissões 19,3%;**
- **Melhoria da eficiência operacional, com o rácio *Cost to Income*² a situar-se em 54,4%;**
- **Rácio de capital *core* (*CET1*³) ascende a 13,0%, beneficiando do aumento de capital de 250M€, da geração orgânica de capital e da redução dos ativos ponderados pelo risco (*RWAs*) em 1.278M€;**
- **Os rácios de capital não incorporam, ainda, o efeito estimado de +48pb relativos à adesão ao regime dos ativos por impostos diferidos;**
- **O custo do risco situou-se em 95pb, menos 24pb face aos 119pb registados em Dez-16, mantendo a cobertura do crédito em risco em 118,5%, considerando imparidades e colaterais hipotecários;**
- **Redução de 50,3% das entradas de novos créditos em incumprimento, refletindo os critérios conservadores de concessão e uma melhoria do contexto;**
- **Situação de liquidez estável, consubstanciada num rácio *LCR*⁴ de 125,1%, 45,1 p.p. acima do requisito mínimo regulamentar de 80%;**
- **Já em outubro, a CEMG regressou ao mercado de dívida colocando, com sucesso, uma emissão de 750M€ com um prazo de 5 anos e com uma taxa de juro anual de 0,875%.**
- **A CEMG tem vindo a reforçar o enfoque na Economia Social, bem como, através de várias iniciativas, na área da responsabilidade social, contribuindo para que a quota de mercado nos depósitos totais deste segmento se situe acima de 14%.**

RENDIBILIDADE

Resultado líquido melhora para 20,4M€

- **Resultado líquido melhorou em 87,9M€, para 20,4M€**, assente na recuperação dos resultados da atividade comercial (negócio *core*) e na melhoria da eficiência da estrutura operativa;
- **Margem financeira** registou um **crescimento homólogo de 13,3%**, suportada na redução dos custos de financiamento, nomeadamente do custo dos depósitos a prazo e da dívida emitida;
- **Comissões líquidas subiram 19,3%, para 83,9M€**, beneficiando do impacto favorável da adequação do preçário à proposta de valor do grupo e da maior dinâmica de negócio;
- **Produto bancário *core*¹ aumentou 37,3M€ (+15,0%)**, alavancado no desempenho positivo do negócio *core*;
- **Custos operacionais⁵ reduziram 5,5%**, refletindo os impactos do redimensionamento dos recursos afetos ao negócio e das sinergias obtidas ao nível dos fornecimentos e serviços externos.

CAPITAL

Sólida posição de capital

- **O rácio de capital *core* (CET1³) subiu para 13,0% e o rácio de capital total³ atingiu os 13,2%** (+260pb e +220pb, respetivamente);
- O reforço da posição de capital incorpora os efeitos positivos do **aumento do capital institucional em 250M€, da geração orgânica de capital** e da **descida dos ativos ponderados pelo risco em 1.278M€** para 11.965M€.

QUALIDADE DOS ATIVOS

Sustentada redução do custo do risco

- **O custo do risco de crédito situou-se em 95pb, -24pb** face aos 119pb registados em Dez-2016, beneficiando da política de análise de risco na concessão de crédito;
- **Redução de 50,3% das entradas de novos créditos em incumprimento**, demonstrando uma melhoria do contexto;
- **Descida do rácio de crédito em risco em 40pb**, situando-se em 15,2%;
- **Cobertura do crédito em risco de 118,5%** considerando as imparidades e as garantias hipotecárias associadas.

LIQUIDEZ

Estável posição de liquidez

- **Estável situação de liquidez consubstanciada num rácio *LCR*¹ de 125,1%**, 45,1p.p. acima do requisito mínimo regulamentar de 80%;
- **Depósitos de Clientes totalizaram 11,9 mM€ (+287M€ face a Mar-17)**, atingindo 67% das fontes de financiamento;
- **Redução da exposição ao BCE em 388M€ (-14,8%)** e em 470M€ face ao valor do trimestre anterior (-17,4%);
- Já em outubro, a **CEMG colocou em mercado, com enorme sucesso, a primeira emissão portuguesa de *Covered Bonds* em *Conditional Pass-Through***, no valor de 750M€, com um prazo de 5 anos e com uma taxa de juro de 0,875% ao ano. A procura excedeu em 6x o montante inicial de 500M€. Tratou-se da primeira emissão da CEMG em mercado desde 2009 refletindo a confiança dos investidores no trajeto definido no Plano Estratégico.

¹ Margem Financeira + Comissões Líquidas.

² Custos operacionais / Produto bancário.

³ De acordo com a *CRD IV/CRR Phasing-in* (estimativa incluindo os resultados líquidos acumulados do ano).

⁴ *LCR* – do inglês *Liquidity Coverage Ratio* (rácio de cobertura de liquidez).

⁵ Excluindo impactos associados ao programa de redimensionamento da estrutura operativa.

RENDIBILIDADE

A CEMG atingiu um resultado líquido positivo de 20,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2017, que compara com o resultado negativo de 67,5 milhões de euros relevado no período homólogo de 2016. Para esta evolução contribuíram, fundamentalmente, três efeitos distintos:

- O aumento de 23,8 milhões de euros (+13,3%) na margem financeira;
- A subida de 13,6 milhões de euros (+19,3%) das comissões líquidas;
- A redução de 12,1 milhões de euros (-5,5%) dos custos operacionais.

A margem financeira situou-se em 202,1 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2017, face a 178,3 milhões de euros apurados no período homólogo de 2016. Para este desempenho contribuiu a redução dos custos de financiamento, nomeadamente do custo dos depósitos a prazo e da dívida emitida, que foi superior ao decréscimo dos juros e rendimentos das carteiras de crédito, num contexto da redução das taxas de juro de referência no mercado.

As comissões ascenderam a 83,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2017, representando um aumento de 19,3%, traduzindo o impacto favorável da adequação do preçário à proposta de valor oferecida pelo Grupo CEMG e da maior dinâmica de negócio.

Estes desempenhos favoráveis determinaram que durante os primeiros nove meses de 2017 o crescimento do produto bancário *core¹* se situasse em 15,0% em relação ao período homólogo de 2016.

Os resultados de operações financeiras dos primeiros nove meses de 2017 ascenderam a 66,7 milhões de euros, e registaram um acréscimo de 51,3 milhões de euros face ao valor contabilizado em igual período de 2016, beneficiando da realização de mais-valias em títulos de dívida soberana.

Os custos operacionais até ao final do 3º trimestre de 2017 evidenciaram uma redução homóloga de 5,5%², tendo atingido 206,8 milhões de euros, para o qual contribuiu a conclusão do processo de racionalização da plataforma operativa, proporcionando uma melhoria da eficiência operacional, permitindo que o rácio *Cost to Income* se situasse em 54,4%. Os custos com o pessoal nos primeiros nove meses de 2017, excluindo os custos incorridos com o redimensionamento do quadro de colaboradores no montante de 32,0M€ registados nos primeiros nove meses de 2016, observaram uma redução de 9,7M€ (-7,1%) face ao período homólogo do ano anterior.

O custo do risco de crédito reduziu-se para 0,95%, face aos 1,19% registados no exercício de 2016, em resultado da política de rigor na concessão de crédito. O total de imparidades e provisões constituídas apresentou uma redução de 5,0%, situando-se em 141,2 milhões de euros.

A atividade internacional do Grupo CEMG desenvolve-se em três jurisdições: Angola, Moçambique e Cabo Verde. Em Angola, os resultados líquidos do Finibanco atingiram 9,7 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2017, aumentando 3,5% face aos 9,4 milhões de euros apurados em igual período de 2016. Em Moçambique, o BTM apresentou um resultado líquido positivo, de 142 mil euros nos primeiros nove meses de 2017, que compara com um resultado líquido positivo de 144 mil euros no período homólogo de 2016. Em Cabo Verde, o Banco MG Cabo Verde apresentou um resultado líquido ligeiramente negativo de -32 mil euros até ao final do terceiro trimestre de 2017, que compara com um resultado líquido positivo de 49 mil euros no período homólogo de 2016.

¹ Margem financeira + Comissões de Clientes.

² Em base comparável. Conforme reportado, a variação ascende a -17,6%.

CAPITAL

Em 30 de setembro de 2017, os rácios de capital *Common Equity Tier 1* (CET1) e capital total evoluíram favoravelmente situando-se em 13,0% e 13,2%, respetivamente. Esta evolução traduz o reforço dos fundos próprios de base (1.558 milhões de euros em 30 de setembro de 2017 vs 1.331 milhões de euros em 31 de dezembro 2016), refletindo o aumento de capital institucional e a geração orgânica de capital, bem como o esforço da desalavancagem do balanço, através da descida de 1.278 milhões de euros nos ativos ponderados pelo risco (*RWAs*). Os rácios de capital não incluem os efeitos positivos, estimados em +48pb, associados à adesão ao regime dos ativos por impostos diferidos.

(milhões de euros)	Set-16	Dec-16	Set-17 ⁽¹⁾
BASILEIA III - CRD IV / CRR			
Capital Total	1 458	1 392	1 581
Instrumentos elegíveis para CET1	2 151	2 163	2 417
Capital <i>Common Equity Tier 1</i>	1 382	1 331	1 558
Capital <i>Tier 1</i>	1 382	1 331	1 558
Capital <i>Tier 2</i>	87	74	37
Ativos e equivalentes ponderados pelo risco	13 244	12 830	11 965
Rácio Capital Total (<i>phasing-in</i>)	11.0%	10.9%	13.2%
Rácio Common Equity Tier 1 (<i>phasing-in</i>)	10.4%	10.4%	13.0%
Rácio Tier 1 (<i>phasing-in</i>)	10.4%	10.4%	13.0%

De acordo com as regras *phasing-in* em vigor na data de referência.

(1) Os rácios de 30 de setembro de 2017 são estimados e incluem os resultados líquidos acumulados do ano.

Com referência a 30 de setembro de 2017, os rácios de capital da CEMG *fully implemented* também evoluíram favoravelmente, tendo o *CET1* atingido 11,4% e o rácio de capital total 11,7% (não incluindo os efeitos positivos, estimados em +131pb associados à adesão ao regime dos ativos por impostos diferidos).

QUALIDADE DOS ATIVOS

No final do terceiro trimestre de 2017, o crédito a clientes (bruto) totalizou 14.610 milhões de euros, traduzindo um decréscimo de 3,5% face ao valor do período homólogo e de 2,9% face ao montante relevado em 31 de dezembro de 2016, em resultado de uma exigente política de *repricing* e de gestão do risco na concessão de crédito, por um lado, e da redução do crédito às empresas e do crédito à habitação, por outro.

Não obstante, a evolução da carteira de crédito evidenciou o enfoque no segmento empresarial traduzido no reforço das respetivas quotas de mercado, entre setembro de 2016 e agosto de 2017³.

Durante os primeiros nove meses de 2017, registou-se uma diminuição homóloga de 11,5% do número de novos créditos de retalho em incumprimento (*NPL*⁴), traduzida numa variação negativa de 50,3% em termos de capital em dívida.

³ Conforme disponível nas Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal (informação mais atual com referência a agosto de 2017).

⁴ Créditos vencidos há mais de 90 dias e crédito vincendo associado.

A cobertura do crédito em risco por imparidades subiu para 55,3%, a qual se eleva a 118,5% quando consideradas as garantias hipotecárias associadas.

LIQUIDEZ

O rácio *LCR* atingiu 125,1%, 45,1p.p. acima do requisito mínimo regulamentar em vigor, situado em 80%.

No 3º trimestre de 2017, as responsabilidades representadas por títulos reduziram 1.085 milhões de euros (888 milhões de euros face a 31 de dezembro de 2016) devido à amortização e a reembolsos antecipados de obrigações de caixa e de obrigações hipotecárias. A CEMG garantiu, ainda, a redução da exposição ao Banco Central Europeu (BCE) em 388 milhões de euros (-14,8%) face ao período homólogo (e 470,0 milhões de euros (-17,4%) face ao trimestre anterior), com o refinanciamento a situar-se em 2.230 milhões de euros, dos quais 85,4% resultaram de operações a médio prazo contratadas no âmbito das medidas de política monetária europeia (*TLTRO - Targeted Longer Term Refinancing Operations*).

No final do 3º trimestre de 2017, os depósitos de clientes continuaram a apresentar-se como a principal fonte de *funding* do Balanço, representando 67% do total das fontes de financiamento, registando um crescimento de 287 milhões de euros face a março de 2017.

RATING

No final do 3º trimestre de 2017, as notações de risco atribuídas à CEMG são as que se apresentam no quadro abaixo:

Agência de <i>Rating</i>	Obrigações Hipotecárias*	Longo Prazo	Curto Prazo	<i>Outlook</i>
<i>Fitch Ratings</i>	A	B	B	Estável
<i>Moody's Investors Service</i>	A3	B3	NP	Negativo
<i>DBRS</i>	A	BB	R-4	Negativo

* *CPT - Conditional Pass Through Covered Bond Programme*

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS NO 3º TRIMESTRE DE 2017

CEMG regressa aos mercados financeiros ao final de oito anos e coloca com sucesso emissão de obrigações hipotecárias

Passados oito anos desde a sua última emissão pública, a CEMG voltou ao mercado no dia 9 de outubro, tendo colocado com sucesso uma emissão de obrigações hipotecárias (*covered bonds*), integrada no Programa de emissão de obrigações hipotecárias registado e aprovado pelo Banco Central da Irlanda.

Esta emissão marcou o regresso da CEMG ao mercado de dívida, tendo sido alvo de uma forte procura por um alargado número de institucionais, que atingiu quatro vezes o montante da emissão. A referida emissão, no montante de € 750 milhões, tem um prazo de 5 anos, um preço de emissão de 99,922% e uma taxa de juro de 0,875%, ao ano, o que se traduziu num *spread* de 65 pontos base ao ano, sobre a taxa de *mid-swaps* a 5 anos.

No sindicato de colocação da emissão, a CEMG contou com a colaboração de três instituições com demonstrada experiência na oferta desta classe de ativos - *J.P. Morgan, NatWest Markets* e *UniCredit* – chegando assim de forma positiva junto de um conjunto alargado de investidores institucionais especializados.

Transformação em sociedade anónima

No dia 14 de setembro de 2017 a CEMG realizou a escritura dos novos estatutos, aprovados em assembleia geral da CEMG de 4 de abril de 2017 e ratificados em assembleia geral do Montepio Geral – Associação Mutualista (MGAM) de 9 de maio de 2017 e efetuou a correspondente inscrição na Conservatória do Registo Comercial, efetivando-se dessa forma a transformação da CEMG em sociedade anónima. Em consequência da transformação em sociedade anónima o Capital Institucional foi convertido em capital social, representado por ações ordinárias, e o Fundo de Participação da CEMG extinguiu-se por conversão em capital social, pelo que as suas unidades de participação também foram convertidas em ações ordinárias.

Entretanto, já em 13 de outubro de 2017, foi divulgado o anúncio da perda da qualidade de sociedade aberta da CEMG, SA, conforme havia sido requerida à CMVM na sequência da deliberação da Assembleia Geral Extraordinária de acionistas da CEMG, SA, realizada a 9 de outubro de 2017.

Ordem permanente de compra de ações ordinárias representativas do capital social da CEMG

Em setembro de 2017 o MGAM anunciou a vigência de uma ordem permanente de compra fora de mercado regulamentado, pelo preço unitário de 1€, a pagar em numerário, das ações ordinárias que, entretanto, foram emitidas, em substituição do capital institucional e das unidades de participação representativas do Fundo de Participação, como consequência da transformação da CEMG em sociedade anónima.

Nova Campanha de comunicação institucional

«Se gostássemos todos do mesmo, o que era feito do amarelo?» é a assinatura da nova campanha publicitária institucional da CEMG, que desta forma reclama para si o território de banco diferente. A campanha baseia-se num tom emocional e relacional, com o objetivo de vincar a diferenciação da Caixa Económica Montepio Geral relativamente ao restante panorama bancário português.

CEMG dá as boas-vindas a novos *Trainees*

Em setembro iniciou-se o programa de *trainees* que consiste na integração de jovens recém-licenciados em várias áreas do banco (*marketing*, informática, recursos humanos, contabilidade e gestão) por forma a conhecer a instituição de forma transversal.

Os *trainees* são acompanhados por um tutor e irão dedicar uma tarde por semana a solucionarem um determinado desafio apresentado pelo banco. Este programa terá a duração de 1 ano e no final do estágio os estagiários terão a possibilidade de integrar a empresa.

Remodelação de Balcões

Continuando o processo de modernização e transformação digital da CEMG, em setembro foram inaugurados mais 3 novos balcões: Almada, Ponta Delgada e Oliveira de Azeméis. Com esta mudança, o principal objetivo é simplificar, facilitar e flexibilizar a experiência do cliente no Balcão.

Conta Donativo da Cáritas Portuguesa a favor das famílias afetadas pelos incêndios

Já em outubro, no seguimento dos incêndios que deflagraram no norte e centro do País, a CEMG em parceria com a Cáritas Portuguesa, associou-se a esta iniciativa solidária disponibilizando um IBAN para recolha de donativos. O montante angariado destina-se a apoiar as famílias na reconstrução de habitações, assim como outras situações que sejam imprescindíveis para a recuperação dos meios de subsistência.

Futebol de rua

No seguimento de uma parceria já duradoura com a CAIS na continuação do apoio da CEMG ao projeto Futebol de Rua, uma iniciativa que combate a exclusão social, depois de 18 etapas locais de qualificação, disputou-se a final do torneio na vila da Batalha, no dia 23 de julho, onde a CEMG marcou presença.

QUADRO DE INDICADORES

	Set 2016*	Dez 2016	Set 2017
ATIVIDADE E RESULTADOS (milhões de euros)			
Ativo líquido	21 226	21 346	19 510
Crédito a clientes bruto	15 133	15 041	14 610
Depósitos de clientes	12 197	12 468	11 879
Resultado líquido	-67	-86	20.4
SOLVABILIDADE (a)			
Rácio <i>Common Equity Tier 1 (CRD IV / CRR -phasing-in)</i>	10.4%	10.4%	13.0%
Rácio <i>Tier 1 (CRD IV / CRR -phasing-in)</i>	10.4%	10.4%	13.0%
Rácio Capital Total (<i>CRD IV / CRR -phasing-in</i>)	11.0%	10.9%	13.2%
Ativos ponderados pelo risco (milhões de euros)	13 244	12 830	11 987
RÁCIOS DE TRANSFORMAÇÃO			
Crédito a clientes líquido / Depósitos de clientes (b)	116.5%	111.2%	113.0%
Crédito a clientes líquido / Recursos totais de clientes em balanço (c)	97.8%	96.3%	103.6%
RISCO DE CRÉDITO E COBERTURA POR IMPARIDADES			
Custo do risco de crédito	1.0%	1.2%	0.95%
Rácio de crédito e juros vencidos há mais de 90 dias	9.2%	9.1%	9.7%
Rácio de crédito com incumprimento (b)	11.2%	11.5%	11.9%
Rácio de crédito com incumprimento, líquido (b)	4.0%	3.9%	3.8%
Cobertura de crédito e juros vencidos há mais de 90 dias	81.7%	86.0%	86.3%
Rácio de crédito em risco (b)	15.6%	15.2%	15.2%
Rácio de crédito em risco, líquido (b)	8.7%	8.0%	7.4%
Cobertura de crédito em risco	48.2%	51.6%	55.3%
Cobertura de crédito em risco, incluindo garantias hipotecárias associadas	118.6%	120.0%	118.5%
Rácio de crédito reestruturado (d)	9.1%	8.9%	8.8%
Rácio de crédito reestruturado não incluído no crédito em risco (d)	3.0%	3.2%	3.2%
RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA			
Produto bancário / Ativo líquido médio (b)	1.5%	1.7%	2.5%
Resultado antes de impostos / Ativo líquido médio (b)	(0.9%)	(0.9%)	0.3%
Resultado antes de impostos / Capitais próprios médios (b)	(13.6%)	(12.3%)	3.2%
<i>Cost-to-Income</i> (Custos operacionais / Produto bancário) (b)	101.9%	76.4%	54.4%
<i>Cost-to-Income</i> , sem impactos específicos (e)	94.8%	88.4%	66.0%
Custos com pessoal / Produto bancário (b)	68.4%	44.5%	33.3%
COLABORADORES E REDE DE DISTRIBUIÇÃO (Número)			
Colaboradores			
Total do Grupo (f)	3 905	3 806	3 817
CEMG	3 623	3 588	3 610
Balcões			
Rede Doméstica - CEMG	331	327	325
Rede Internacional	30	33	40
Finibanco Angola (g)	21	23	25
BTM (Moçambique)	9	10	10
Escritórios de representação - CEMG	6	6	5

(a) De acordo com a CRD IV / CRR (*phasing-in*).

(b) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na sua versão em vigor.

(c) Recursos de clientes de balanço = Depósitos de clientes e responsabilidades representadas por títulos. Calculado de acordo com as Demonstrações Financeiras anexas a este relatório.

(d) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 32/2013.

(e) Exclui resultados de operações financeiras e os impactos associados ao programa de redimensionamento da estrutura operativa e revisão do acordo coletivo de trabalho.

(f) Inclui centros de empresas.

*Set 2016 reexpresso com aplicação da IFRS 5 às Demonstrações Financeiras das subsidiárias em Angola e Moçambique, para efeitos comparativos.

BALANÇO CONSOLIDADO

(milhões de euros)	Set-16*	Dez-16	Set-17
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	256.2	381.3	431.2
Disponibilidades em outras instituições de crédito	237.9	69.6	96.6
Ativos financeiros detidos para negociação	45.1	78.2	56.8
Ativos financeiros disponíveis para venda	2 438.0	2 399.5	2 525.0
Aplicações em instituições de crédito	146.4	559.1	315.8
Crédito a clientes	13 995.7	13 861.0	13 380.1
Investimentos detidos até à maturidade	1 127.4	1 126.1	0.0
Ativos não correntes detidos para venda	754.4	760.2	752.7
Ativos não correntes detidos para venda - oper. em descontinuação	531.2	470.4	445.6
Propriedades de investimento	602.6	608.0	549.0
Outros ativos tangíveis	242.6	237.1	234.5
Ativos intangíveis	30.7	34.9	31.9
Investimentos em associadas	4.1	4.0	4.0
Ativos por impostos correntes	7.9	11.9	9.5
Ativos por impostos diferidos	477.0	521.7	489.5
Outros ativos	328.6	222.9	188.3
TOTAL DO ATIVO	21 225.9	21 345.9	19 510.5
Recursos de bancos centrais	2 617.8	2 322.9	2 230.5
Passivos financeiros detidos para negociação	18.1	26.1	20.4
Recursos de outras instituições de crédito	1 804.5	2 275.9	1 691.4
Recursos de clientes e outros empréstimos	12 196.9	12 467.8	11 878.9
Responsabilidades representadas por títulos	2 118.2	1 920.0	1 031.9
Passivos não correntes detidos para venda - oper. em descontinuação	411.3	354.8	318.6
Provisões	13.8	21.8	31.0
Outros passivos subordinados	249.9	251.0	251.2
Passivos por impostos correntes	1.0	1.9	8.4
Outros passivos	249.0	247.0	284.6
TOTAL DO PASSIVO	19 680.5	19 889.4	17 746.9
Capital institucional e Fundo de participação ¹	2 170.0	2 170.0	2 420.0
Outros instrumentos de capital	6.3	6.3	6.3
Títulos próprios	-0.1	-0.1	
Reservas e resultados transitados	-584.8	-656.5	-707.6
Resultado líquido consolidado	-67.5	-86.5	20.4
Capitais Próprios atribuíveis aos detentores de Capital	1 524.0	1 433.3	1 739.1
Interesses que não controlam	21.4	23.2	24.4
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	1 545.4	1 456.5	1 763.5
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	21 225.9	21 345.9	19 510.5

* Setembro 2016 reexpresso com aplicação da IFRS 5 às Demonstrações Financeiras das subsidiárias em Angola e Moçambique, para efeitos comparativos.

(1) Em setembro de 2017 o capital institucional e fundo de participação foram convertidos em capital social.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

(milhões de euros)	Set-16*	Set-17
Juros e rendimentos similares	393.2	367.2
Juros e encargos similares	214.9	165.2
MARGEM FINANCEIRA	178.3	202.1
Rendimentos de instrumentos de capital	3.9	10.2
Comissões líquidas	70.3	83.9
Resultados de operações financeiras	15.3	66.7
Outros resultados de exploração	-21.7	17.2
PRODUTO BANCÁRIO	246.1	380.0
Gastos com pessoal	168.3	126.6
Gastos gerais administrativos	64.2	61.5
Amortizações do período	18.4	18.6
CUSTOS OPERACIONAIS	250.9	206.8
Imparidade para crédito	119.6	106.2
Imparidade para outros ativos financeiros	31.8	7.3
Imparidade de outros ativos	13.2	14.7
Outras Provisões	-16.0	13.0
Resultados por equivalência patrimonial	0.3	0.2
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E INTERESSES MINORITÁRIOS	-153.0	32.3
Impostos	-83.8	18.0
Interesses que não controlam	1.8	1.9
Resultados de operações em descontinuação	3.5	7.9
RESULTADO LÍQUIDO	-67.5	20.4

* Setembro 2016 reexpresso com aplicação da IFRS 5 às Demonstrações Financeiras das subsidiárias em Angola e Moçambique, para efeitos comparativos.

A CEMG encontra-se num processo negocial com o objetivo de recentrar a abordagem para o mercado africano tendo em vista a desconsolidação das atuais participações financeiras detidas no Finibanco S.A. e no BTM, S.A., quer no âmbito do projeto "ARISE" em parceria internacional com o *Rabobank*, o fundo soberano norueguês *NORFUND* e o banco de fomento holandês *FMO*, quer no âmbito de outras alternativas que se encontram em desenvolvimento.

Tendo em consideração as deliberações já tomadas pelo Conselho de Administração Executivo, bem como o disposto na *IFRS 5*, as atividades desenvolvidas por estas subsidiárias foram consideradas como operações em descontinuação em 2016. Ao nível da demonstração de resultados, os resultados destas subsidiárias foram relevantes numa linha da conta de exploração denominada "Resultados de operações em descontinuação" e, ao nível do balanço, nas rubricas denominadas "Ativos não correntes detidos para venda – Operações em descontinuação" e "Passivos não correntes detidos para venda – Operações em descontinuação".

Para efeitos comparativos, a conta de exploração e as diversas rubricas de balanço analisadas foram preparadas na mesma base para o período relativo aos primeiros nove meses de 2016.

A informação financeira relativa ao 3º trimestre de 2017, não tendo sido objeto de auditoria, foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (*IFRS – International Financial Reporting Standards*).

Glossário

CET1 – *Common Equity Tier 1* (Fundos Próprios Principais de nível 1, em inglês).

CRD IV / CRR – Legislação aplicável em de Basileia III, nomeadamente a Diretiva 2013/36/UE e do Regulamento n.º 575/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho.

Custo do Risco de Crédito – Imparidade de crédito, anualizada, em percentagem do saldo médio de crédito bruto.

LCR – Rácio de Cobertura de Liquidez, em inglês.

Outlook – Perspetiva, em inglês.

Phasing-in – Período transitório, em inglês.

RWA – *Risk-Weighted Assets* (Ativos Ponderados por Risco, em inglês).